



RESUMOS83



RESUMOS

AÇÃO COAGULANTE DO VENENO DE CROTALUS DURISSUS RURUIMA (VIPERIDAE: CROTALINAE) EM PLASMA CITRATADO DE CAMUNDONGO IN VITRO	84
---	----

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências Biológicas

Comunicação oral
(presencial)

Farmacologia

AÇÃO COAGULANTE DO VENENO DE CROTALUS DURISSUS RURUIMA (VIPERIDAE: CROTALINAE)
EM PLASMA CITRATADO DE CAMUNDONGO IN VITRO

POLIANA DE JESUS DEMICO
ISABELE NASCIMENTO OLIVEIRA
VITÓRIA DA SILVA PROENÇA
ANDERSON MACIEL ROCHA
JÉSSICA BURLAMAQUE MACIEL
MARCO AURÉLIO SARTIM
MANUELA BERTO PUCCA
WUELTON MONTEIRO
RAFAEL STUANI FLORIANO

A cascavel Sul-Americana (*Crotalus durissus terrificus*; CDT) causa a maioria dos envenenamentos crotálicos no sul e sudeste do Brasil, com *C. d. cascavella*, *C. d. collilineatus* e *C. d. ruruima* (CDR) sendo importantes em outras regiões do país. Envenenamento por CDT pode causar hemorragia, insuficiência renal aguda e paralisia neuromuscular periférica, com o soro anti-*Crotalus* sendo o principal tratamento. Pouco é conhecido da ação coagulante do veneno de CDR e sua neutralização por antiveneno. Neste trabalho, nós investigamos o efeito dos venenos amarelo (a) e branco (b) de CDR sobre as vias intrínseca e extrínseca da coagulação in vitro e avaliamos a eficácia de neutralização do soro anti-*Crotalus* A atividade coagulante in vitro para os tempos tromboplastina parcial ativada (TTPa - via intrínseca) e protrombina (TP - via extrínseca) foi performada em plasma citratado isolado de camundongo usando um coagulômetro. Os venenos foram ressuspensos em água ultrapura na proporção de 1 mg/ml (1:1); para a reação TTPa, foram utilizados 100 ul de plasma, 100 ul de reagente, 100 ul de CaCl₂ e 10 ul de amostra, enquanto a reação TP foi ensaiada com 100 ul de plasma, 200 ul de reagente e 10 ul de amostra. Os resultados foram expressos como média +/- D.P.M., com $p < 0.05$ indicando significância (CEUA/UNOESTE no. 7683). Em plasma fresco, os venenos CDRa e CDRb induziram ação coagulante, com CDRa (1:1) sendo mais ativo do que CDRb (1:1) [tempo (seg): 141 +/- 10.2 (CDRa - 1:1) vs. 275.8 +/- 16.1* (CDRb - 1:1), * $p < 0.05$ comparado com CDRa (1:1), $n = 4$]. Em adição, o tempo de coagulação pelo veneno de CDT (1:1) [tempo (seg): 93.6 +/- 28.5, $p < 0.05$ comparado com CDRb (1:1), $n = 4$] também foi mais rápido comparado com o veneno de CDRb. Todos os venenos interferiram na via intrínseca diminuindo significativamente o tempo de coagulação para TTPa [tempo (seg): 99 +/- 7 (controle) vs. 40.8 +/- 5.1* (CDT - 1:1), 31.8 +/- 6.9* (CDRa - 1:1) e 28.8 +/- 9* (CDRb - 1:1), $p < 0.05$ comparado com controle, $n = 4$], ao passo que o tempo para TP não foi afetado pelos venenos [tempo (seg): 28 +/- 3.6 (controle) vs. 20.4 +/- 3.8 (CDT - 1:1), 18 +/- 1.6 (CDRa - 1:1) e 18 +/- 1.2 (CDRb - 1:1), $n = 4$]. Em conclusão, estes achados indicam que os venenos de CDRa e CDRb exibem ação pró-coagulante, afetando majoritariamente a via intrínseca da coagulação. FAPESP (Processo no. 2022/05878-3) Protocolo CEUA: 7683